Prefeitura do Natal
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde

Boletim Epidemiológico da Dengue

Ano 07 – Número 18 - Dados referentes as Semanas Epidemiológicas de 01 a 29 (01/01/2014 a 19/07/2014)

Data de produção: 23/07/2014

A Dengue em Natal

Os primeiros casos de Dengue em Natal foram notificados no ano de 1996. De lá pra cá, a doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observa-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, e desde então a dengue tornou-se um problema de Saúde Pública na cidade do Natal.

Vigilância epidemiológica da Dengue no município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar a ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres de circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

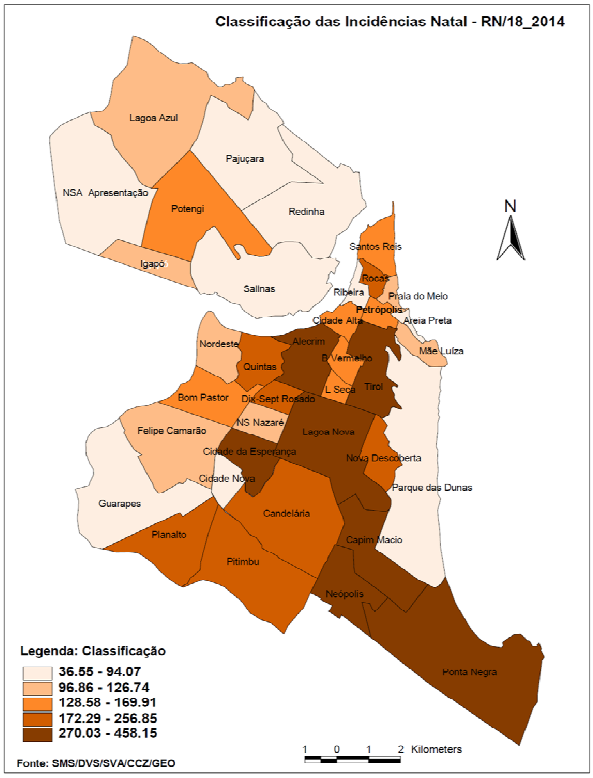


Figura 01: Distribuição espacial da incidência dos casos de Dengue notificados até a semana epidemiológica 29ª no município de Natal. 2014.

DENÚNCIAS DE FOCOS DE DENGUE: 0800 281 4031

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cinco grupos de incidência por dengue no município de Natal, entre os 7 (sete) bairros com as maiores incidências, 4 (quatro) estão localizados no Distrito Sul, 2 (dois) no Leste e 1 (um) no Distrito Sanitário Oeste (**figura 01**).

Até o momento, o Distrito Sul apresenta a maior incidência de casos (**figura 02**).

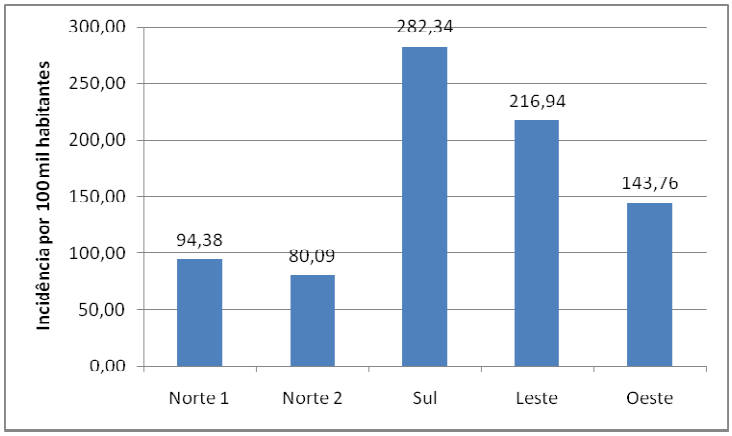
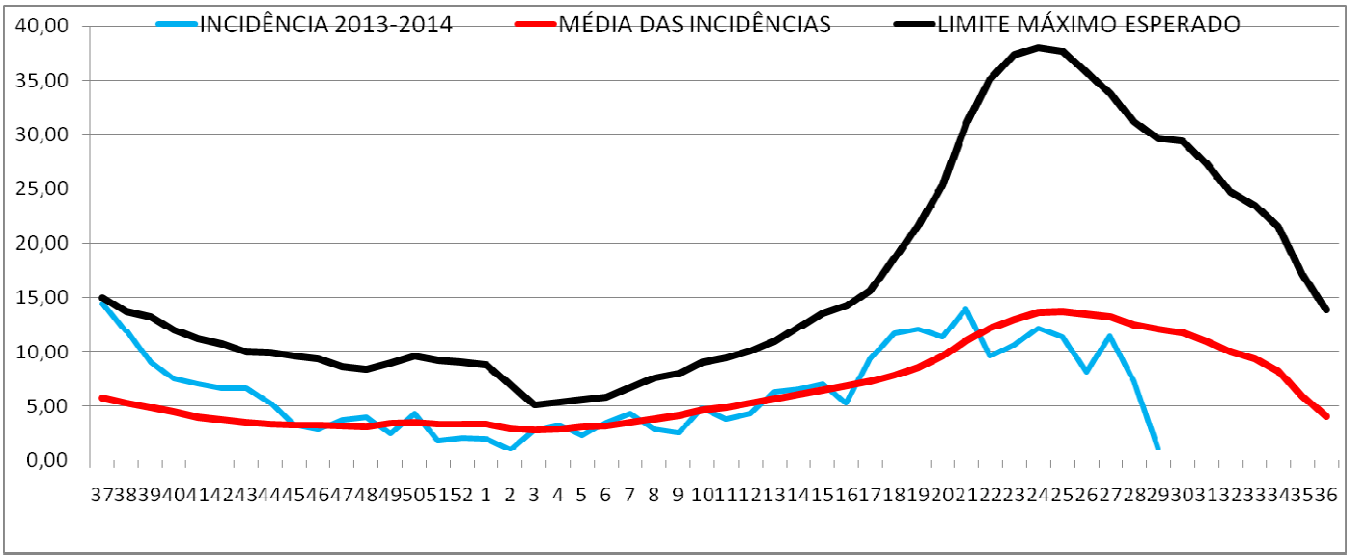


Figura 02: Incidência de casos de Dengue por Distrito sanitário de residência do paciente até a 29ª semana epidemiológica. Natal, 2014.

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha azul ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue (**figura 03**)



Fonte: Sinan dengue online

Figura 03: Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue. Natal/RN, 2013-2014.



O mosquito transmissor da dengue prolifera-se nas proximidades das habitações em recipientes onde se acumula água limpa (vaso de planta, pneus, cisternas, etc.)

A Incidência da população feminina está maior que a da população masculina (**figura 04**). Enquanto que por faixa etária a mais afetada é a de < 1 ano no período entre a 1ª e 29ª semana epidemiológica de 2014 (**figura 05**).

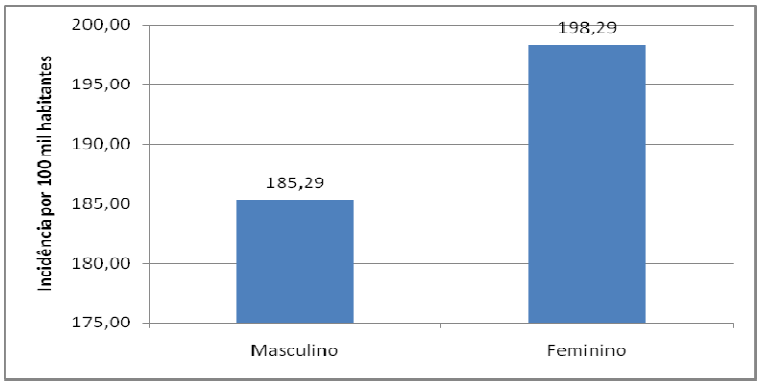


Figura 04: Incidência de Dengue por sexo até a 29ª SE em Natal/

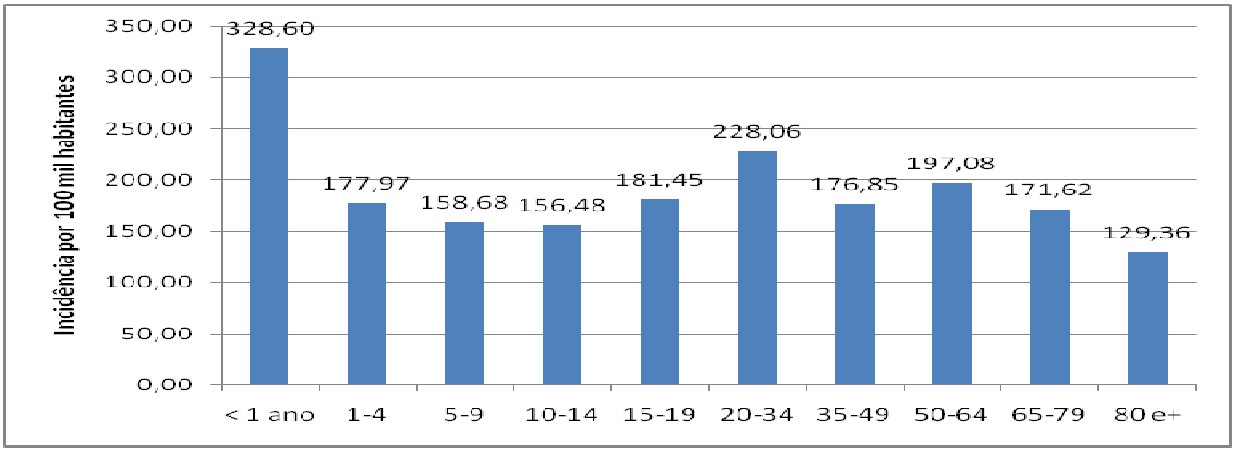


Figura 05: Incidência de Dengue por faixa etária até a 29ª SE em Natal/RN,

Tabela 01 – Casos de dengue, segundo distrito, bairro, incidência, notificados, confirmados, acumulados até a semana epidemiológica (29), Natal/RN - 2014.

Semana epidemiológica	Distritos	Bairro	População	Notificações / incidências								
				Dengue	Inc. por 100.000	Dengue com Sinais de Alerta	Inc. por 100.000	Dengue Grave	Inc. por 100.000	Óbitos por Dengue	confirmados	Taxa de letalidade
1 a 29_2014	Norte I	Lagoa Azul	65428	71	108,52	6	9,17	3	4,59	3	3	33,33
		Pajuçara	63617	54	84,88	1	1,57	0	0	0	0	0
		Redinha	18234	14	76,78	0	0,00	0	0	0	0	0
	Total		147.279	139	94,38	7	4,75	3	2,04	3	3	30,00
	Norte II	Igapó	30402	30	98,68	3	9,87	0	0	0	0	0,00
		N.S.Aprese nt.	87452	35	40,02	0	0,00	0	0	0	0	0
		Potengi	60661	78	128,58	0	0,00	0	0	0	0	0
		Salinas	1291	1	77,46	0	0,00	0	0	0	0	0
	Total		179.806	144	80,09	3	1,67	0	0	0	0	0,00
	Sul	Candelária	23903	57	238,46	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Capim Macio	24010	110	458,15	1	4,16	0	0	0	0	0
		Lagoa Nova	39578	120	303,20	0	0,00	0	0	0	0	0
		Neópolis	23557	84	356,57	1	4,24	1	4,24	1	1	50
		Nova Descoberta	12994	29	223,18	0	0,00	0	0	1	0	0
		Pitimbú	25538	44	172,29	0	0,00	0	0	0	0	0
		Planalto	34216	63	184,12	3	8,77	0	0	0	0	0
		Ponta Negra	25881	85	328,42	2	7,73	0	0	0	0	0
	Total		209.678	592	282,34	7	3,34	1	0,48	2	1	12,50
	Leste	Alecrim	29493	99	335,67	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Areia Preta	4252	4	94,07	0	0,00	0	0	0	0	0
		B. Vermelho	10768	15	139,30	1	9,29	0	0	0	0	0
		Cidade Alta	7514	21	279,49	1	13,31	0	0	1	0	0
		Lagoa Seca	5885	10	169,91	0	0,00	0	0	0	0	0
		Mãe Luiza	15487	15	96,86	0	0,00	0	0	0	0	0
		Petrópolis	5826	9	154,48	0	0,00	0	0	0	0	0
		Praia do Meio	5092	6	117,84	0	0,00	0	0	0	0	0
		Ribeira	2330	2	85,83	0	0,00	0	0	0	0	0
		Rocas	10894	25	229,49	1	9,18	0	0	0	0	0
		Santos Reis	5733	9	156,99	0	0,00	0	0	0	0	0
		Tirol	17035	46	270,03	1	5,87	1	5,87	0	0	0
	Total		120309	261	216,94	4	3,32	1	0,83	1	0	0,00
	Oeste	B. Nordeste	12081	13	107,61	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Bom Pastor	19105	31	162,26	0	0,00	0	0	0	0	0
		Cid. Esperança	20040	34	169,66	0	0,00	0	0	0	0	0
		Cidade Nova	18843	17	90,22	0	0,00	0	0	0	0	0
		D. S. Rosado	16352	42	256,85	0	0,00	0	0	0	0	0
		F. Camarão	54442	69	126,74	1	1,84	0	0	0	0	0
		Guarapes	10943	4	36,55	0	0,00	0	0	0	0	0
		N. S. Nazaré	16921	21	124,11	0	0,00	0	0	0	0	0
		Quintas	28126	52	184,88	0	0,00	0	0	0	0	0
	Total		196.852	283	143,76	1	0,51	0	0	0	0	0,00
	Total Geral		853.924	1.419	166,17	22	2,58	5	0,59	6	4	14,81

Observação: 232 notificações de dengue com endereço ignorado.

Vigilância Entomológica

A estrutura da vigilância Entomológica incorpora a análise das informações sobre vetores para acompanhamento contínuo de indicadores.

O Levantamento Rápido do Índice de Infestação para o *Aedes aegyti* (LIRAa) é realizado a cada dois meses objetivando identificar os criadouros predominantes e a situação de infestação do município, permitindo o direcionamento das ações de controle para as áreas mais críticas

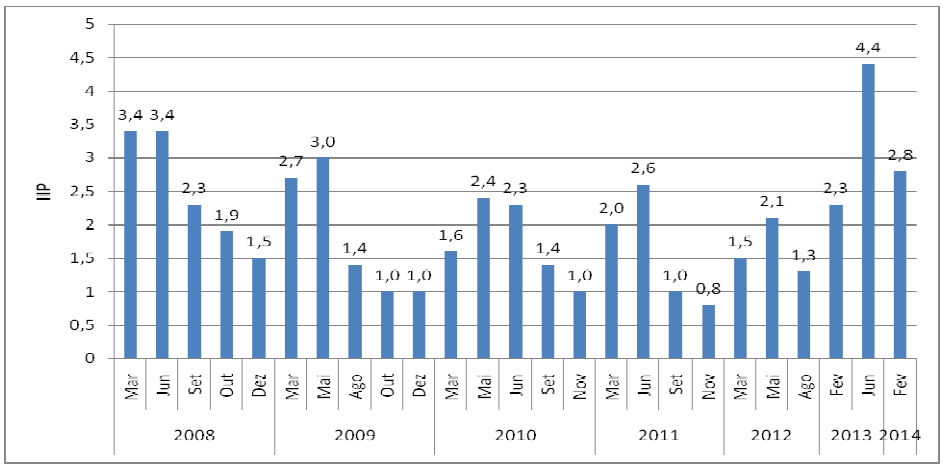


Figura 06: Série histórica dos Índices de Infestação Predial de Natal, comparando os anos de 2008 a 2014.

O parâmetro considerado satisfatório para o Índice de Infestação Predial (IIP) pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), Ministério da Saúde é < 1%. O índice entre 1% e 3,9% é considerado de médio risco e acima de 4% é considerado de alto risco. De acordo com a figura 06, no 1º LIRAa de 2014 o IIP é de 2,8%. Este valor indica médio risco para transmissão da dengue, no município de Natal (**figura 6**).

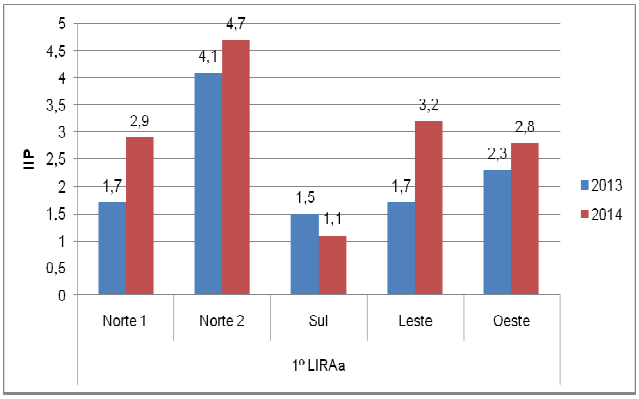


Figura 07: Índice de Infestação Predial por Distrito Sanitário no 1º LIRAa de 2013 e 2014 no município de Natal/RN

Comparando os Índices de Infestação Predial – IIP por Distrito Sanitário, a (**figura 07**) mostra que houve aumento da infestação por *Aedes aegypti*, em quatro distritos sanitários, no 1º LIRAa de 2014 em relação ao primeiro do ano de 2013. Apenas no distritos sanitário sul, o IIP de 2014 foi menor que o de 2013.

Em relação a distribuição espacial dos IIPs, 1 (um) bairro encontra-se em baixo risco, 28 (vinte e oito) em médio e 7 (sete)em alto risco (**figura 8**).

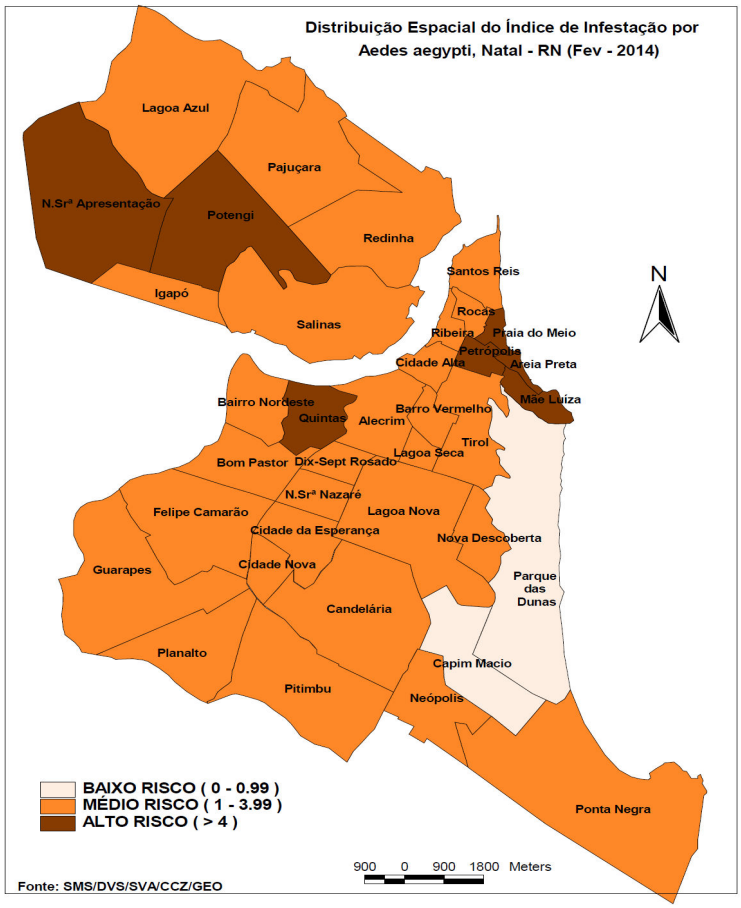


Figura 08: Índice de infestação predial, por bairro, no 1º LIRAa de 2014, Natal/RN.

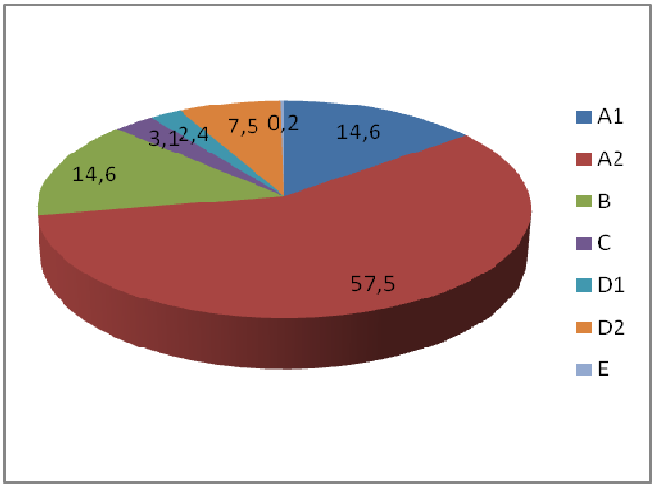


Figura 09: Depósitos predominantes com infestação do *Aedes aegypti* no 1º LIRAa de 2014 no município de Natal.

LEGENDA PARA OS DEPÓSITOS:

GRUPO A - ARMAZENAMENTO DE AGUA PARA CONSUMO HUMANO
A1 - CX. D'AGUA LIGADA A REDE (DEPÓSITOS ELEVADOS)
A2 – DEPÓSITOS AO NÍVEL DO SOLO (BARRIL, TINA, TONEL, TAMBOR, ETC)
GRUPO B – DEPÓSITOS MÓVEIS (VASOS, FRASCOS COM ÁGUA, PINGADEIRAS, MAT. DE DEP. DE CONSTRUÇÃO)
GRUPO C – DEPÓSITOS FIXOS (DEPÓSITOS EM OBRAS, TANQUES, CALHAS, LAGES EM DESNIVEIS, PISCINAS NÃO TRATADAS)
GRUPO D - PASSÍVEIS DE REMOÇÃO / PROTEÇÃO
D1 – PNEUS E OUTROS MATERIAIS RODANTES (MANCHÕES / CÂMARAS)
D2 – LIXO (RECIPIENTES PLÁSTICOS, GARRAFAS, LATAS, SUCATAS EM PÁTIOS ETC)

Pode-se observar na (**figura 09**) que os depósitos localizados ao nível do solo do tipo "A2", dentre os demais, representaram a maior predominância para infestação do vetor transmissor da dengue com 57,5 % dos reservatórios com *Aedes aegypti,* que foram encontrados nos imóveis pesquisados.

Esse boletim está na web:
http://www.natal.rn.gov.br

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - FONE: 3232-8605

SETOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – FONE: 3232-8534

PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DO DENGUE - FONE: 3232-8238

CENTRAL DE ATENDIMENTO A DENÚCIAS - FONE: 08002824031



Atenção

Há suspeita de dengue em casos de doença febril aguda que se apresente acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dor nos olhos, dores musculares, dores nas articulações, prostração e vermelhidão no corpo. A doença tem duração de 5 a 7 dias, mas o período de convalescença pode ser acompanhado de grande debilidade física, e prolongar-se por várias semanas.



A febre alta é um dos primeiros sintomas da dengue.

De acordo com a portaria nº 104 , de 25 de Janeiro de 2011, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal:

Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Elaboração:
Lúcio Pereira da Silva
Chefe da divisão de controle da Dengue

Dados sujeitos a correções.